

Missionária da **SAGRADA FACE** BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

Revista trimestral das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires
Autorização do Tribunal de Roma n° 201/2009 de 18/06/2009 – Via Asinio Pollione, 5 – 00153 ROMA – Tel: 06.5743432
ANO XX – Nova Série

119





ESTAMOS TODOS A CAMINHO RUMO A CRISTO <i>Papa Francisco</i>	3	EM BUSCA DO REINO DE DEUS <i>Padre Luca De Girolamo</i>	14
TAMBÉM A IGREJA É UMA ESCOLA <i>Cardeal Angelo Amato</i>	5	ORAÇÃO À SAGRADA FACE DO DIÁRIO DA MADRE MARIA PIERINA DE MICHELI 26 DE OUTUBRO DE 1942	16
OS TALENTOS AO SERVIÇO DOS IRMÃOS <i>Padre Luca De Girolamo</i>	12	DAS NOSSAS CASAS	17
		DAS CARTAS DA BEATA	18

Já chegamos ao quarto aniversário da memória litúrgica da Beata Maria Pierina De Micheli: quarta-feira 11 de setembro. Um aniversário que em Roma foi solenemente recordado com a celebração eucarística pelo Cardeal Angelo Amato, Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, na Basílica de Santo Aleixo no Aventino. Foi um momento de intensa espiritualidade e de grande participação. Estavam presentes os alunos do Instituto Espírito Santo, os seus pais, os professores, as religiosas e os devotos da Sagrada Face e da Beata. Animou a liturgia o coro «Romancanto», dirigido pelo maestro Fabio Avolio.

O dia 11 de setembro é muito querido a quantos amam a nossa Madre Maria Pierina. Foi um momento importante para nos recordar dela, da sua espiritualidade, do seu compromisso a favor da difusão da devoção à Sagrada Face e do Reino de Deus. Quando se fala da Beata vêm à mente as suas experiências místicas, a sua fé profunda, a sua esperança, mas também a caridade em relação a quantos encontrava no seu caminho. Depois, não podemos deixar de considerar os muitos sofrimentos que teve que suportar, as provações, as adversidades, as incompreensões, mas acima de tudo sobressai a sua inabalável confiança em Deus. Na sua vida nunca esmoreceu aquela chama acendida da confiança em Cristo. Até nos momentos mais difíceis quando parecia que o Senhor estava ausente ou distante, nunca perdeu a esperança de que mais cedo ou mais tarde Ele teria intervindo para a libertar.

É quanto também nós deveríamos aprender dela: confiar em Deus sobretudo

e não obstante as nossas dificuldades, os nossos obstáculos, os nossos pecados. Só o Senhor nunca nos abandona, seja qual for a situação em que nos encontramos.

Para conhecer melhor as experiências espirituais da Beata é muito útil o seu Diário que foi publicado em edição revista e atualizada. Ele constitui uma ocasião para descobrir muitos pormenores da sua vida, dos quais muitas vezes não estamos ao corrente.

Neste último trimestre do ano, desejamos que todos os leitores vivam em companhia da Beata, imitando-a no seu abandono a Deus. E aproveitamos a ocasião para desejar um Santo e Sereno Natal e um Feliz Ano Novo.

A redação



Com a aprovação do Vicariato de Roma
Diretor: Aldo Morandini

Para solicitar a vida, as imagens da Beata como sinal de graças e favores obtidos por sua intercessão, favor contactar:
Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires - Via Asinone Pollione, 5 - 00153 Roma - Email: madre.pierina@gmail.com - C/C postale 82790007 / - C/C bancario: IBAN IT84C020080329800004059417 - em UNICREDIT BANCA Grafica e impaginazione: Lello Gitto - Foggia Tipografia Ostiense - Roma - Via F. Matteucci, 106/c Acabado de imprimir no mês de outubro de 2014

A CATEQUESE DO PAPA FRANCISCO NA AUDIÊNCIA GERAL DE QUARTA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 2014 ESTAMOS TODOS A CAMINHO RUMO A CRISTO

Publicamos a catequese do Papa Francisco, na audiência geral de quarta-feira 18 de junho na praça de São Pedro.

Queridos irmãos e irmãs, bom dia! E parabéns, porque sois corajosos com este tempo, pois não se sabe se chove ou não... Parabéns! Esperemos terminar a audiência sem chuva, que o Senhor tenha piedade de nós!

Hoje começo um ciclo de catequeses sobre a Igreja. É um pouco como um filho que fala da sua mãe, da própria família. Falar da Igreja significa falar da nossa mãe, da nossa família. Com efeito, a Igreja não é uma instituição destinada a si mesma, nem uma associação particular, uma ONG, e também não deve limitar o seu olhar ao clero ou ao Vaticano... «A Igreja pensa...». A Igreja somos todos nós! «De quem falas?». «Não dos sacerdotes...». Ah, os sacerdotes fazem parte da Igreja, mas a Igreja somos todos nós! Não a limitemos aos presbíteros e bispos, ao Vaticano... Eles fazem parte da Igreja, mas a Igreja somos todos nós, todos família, todos da mãe. E a Igreja é uma realidade muito mais vasta, que se abre a toda a humanidade e não nasce num laboratório; a Igreja não nasceu no laboratório, não nasceu repentinamente. É fundada por Jesus,

mas constitui um povo com uma longa história atrás de si e uma preparação que começa muito antes do próprio Cristo.

Esta história, ou «pré-história» da Igreja já se encontra nas páginas do Antigo Testamento. Ouvimos no Livro do Génesis: Deus escolheu Abraão, nosso pai na fé, e pediu-lhe que partisse, que deixasse a sua pátria terrena e fosse para uma outra terra, que Ele lhe teria indicado (cf. Gn 12, 1-9). E nesta vocação Deus não chama Abraão sozinho, como indivíduo, mas inclui desde o início a sua família, a sua parentela e todos os que estão ao serviço da sua casa. Uma vez a caminho — sim, assim a Igreja começa a caminhar — Deus ampliará ainda mais o horizonte e cumulará Abraão de bênçãos, prometendo-lhe uma descendência

tão numerosa como as estrelas do céu e a areia à beira-mar. O primeiro dado importante é este: começando por Abraão, Deus forma um povo para que leve a sua bênção a todas as famílias da terra. E deste povo nasce Jesus. É Deus que faz este povo, esta história, a Igreja a caminho, e neste povo nasce Jesus.

Um segundo elemento: não é Abraão que constitui um povo ao seu redor, mas é Deus que dá vida a este povo. Em geral era o homem que se dirigia à divindade, procurando anular a distância e invocando apoio e tutela. As pessoas rezavam aos deuses, às divindades. Mas neste caso assiste-se a algo inaudito: é o próprio Deus que toma a iniciativa. Ouçamos isto: é o próprio Deus que bate à porta de Abraão, dizendo-lhe: vai



em frente, deixa a tua terra, começa a caminhar e de ti farei um grande povo. Este é o início da Igreja e neste povo nasce Jesus. Deus toma a iniciativa e dirige a sua palavra ao homem, criando um vínculo e uma relação nova com ele. «Mas padre, como é possível? Deus fala-nos?». «Sim». «E nós podemos falar com Deus?». «Sim». «Podemos manter um diálogo com Deus?». «Sim!». Isto chama-se oração, mas foi Deus que começou. Assim Deus forma um povo com todos os que ouvem a sua Palavra pondo-se a caminho, confiando nele. Esta é a única condição: confiar em Deus. Se confiastes em Deus, se O ouvires e te puseres a caminho, isto quer dizer fazer Igreja. O amor de Deus precede tudo. Deus é sempre o primeiro, chega antes de nós, precede-nos. O profeta Isaias, ou Jeremias, não me recordo bem, dizia que Deus é como a flor da amendoeira, porque é a primeira árvore que floresce na primavera. Para dizer que Deus floresce sempre antes de nós. Quando chegamos Ele espera por nós, chama-nos, faz-nos caminhar. Sempre nos antecipa. E isto chama-se amor, porque Deus nos espera sempre. «Mas padre, não acredito nisto, pois se o senhor soubesse, padre, a minha vida não foi muito boa, como posso pensar que Deus espera por mim?». «Deus espera-te. E se foste um grande pecador, espera-te ainda mais e espera-te com muito amor, porque Ele é o primeiro. Esta é a beleza da Igreja, que nos leva a este Deus que nos espera! Precede Abraão e precede até Adão.

Abraão e os seus ouvem o apelo de Deus e põem-se a caminho, embora não saibam bem quem é este Deus e para onde os quer conduzir. É verdade, porque Abraão se põe a caminho, confiando neste Deus que lhe falou, mas não dispunha de um livro de teologia para estudar quem era aquele Deus. Confia, fia-se do amor. Deus faz-lhe sentir o amor e ele fia-se. Mas isto não significa que aquele povo seja sempre convicto e fiel. Desde o início existem resistências, o fechamento em si mesmos, nos próprios interesses, e a tentação de negociar com Deus e resolver tudo à própria maneira. E estas são as traições e os pecados que marcam

o caminho do povo ao longo de toda a história da salvação, que é a história da fidelidade de Deus e da infidelidade do povo. Mas Deus não se cansa, Deus tem paciência, muita paciência, e no tempo continua a educar e a formar o seu povo como um pai com o seu filho. Diz o profeta Oseias: «Caminhei contigo e ensinei-te a caminhar, como um pai ensina o seu filho». Como é bonita esta imagem de Deus! Também connosco é assim: Ele ensina-nos a caminhar. É a mesma atitude que Ele mantém em relação à Igreja. Assim também nós, apesar do nosso propósito de seguir o Senhor Jesus, vivemos cada dia a experiência do egoísmo e da dureza do nosso coração. Mas quando nos reconhecemos pecadores, Deus enche-nos de misericórdia e amor. E perdoa-nos sempre. É precisamente isto que nos faz crescer como povo de Deus, como Igreja: não é a nossa bondade, não são os nossos méritos — somos pequeninos, não é isto — mas é a experiência diária de que o Senhor nos ama e cuida de nós. É isto que nos faz sentir verdadeiramente seus, nas suas mãos, levando-nos a crescer na comunhão com Ele e entre nós. Ser Igreja é sentir-se nas mãos de Deus, que é Pai e nos ama, acaricia, espera e faz sentir a sua ternura. E isto é muito bonito!

Caros amigos, eis o desígnio de Deus; quando chamou Abraão, pensava nisto: formar um povo abençoado pelo seu amor, para levar a sua bênção a todos os povos da terra. Este plano não muda, está sempre em acção. Em Cristo teve o seu cumprimento e ainda hoje Deus continua a realizá-lo na Igreja. Então peçamos a graça de permanecer fiéis ao seguimento do Senhor Jesus e à escuta da sua Palavra, cada dia prontos para partir, como Abraão, rumo à terra de Deus e do homem, a nossa verdadeira pátria, tornando-nos assim bênção, sinal do amor de Deus por todos os seus filhos. Gosto de pensar que um sinónimo, outro nome que nós cristãos podemos ter, seria: somos homens e mulheres, pessoas que bendizem. Com a sua vida, o cristão deve bendizer sempre, bendizer Deus e todos. Nós cristãos somos pessoas que bendizem, que sabem bendizer. Trata-se de uma bonita vocação!

O CARDEAL ANGELO AMATO POR OCASIÃO DA FESTA LITÚRGICA DA BEATA DE MICHELI TAMBÉM A IGREJA É UMA ESCOLA

Publicamos a homilia do Cardeal Angelo Amato, Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, por ocasião da celebração Eucarística na festa litúrgica da Beata Maria Pierina De Micheli, na basílica romana de São Alessio, na quinta-feira 11 de setembro de 2014.

1. Hoje para as vossas Irmãs, pertencentes à Congregação das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires, é um dia de festa. Elas celebram a memória litúrgica de uma sua santa Irmã de hábito, a Beata Pierina De Micheli, a qual fundou o vosso Instituto do Espírito Santo no Aventino. A sua santidade é uma aventura maravilhosa de amor a Jesus e à Sua Sagrada Face, que ela via refletida no rosto dos pequeninos e dos grandes. A

Igreja reconheceu oficialmente a heroicidade das suas virtudes celebrando a sua beatificação a 30 de maio de 2010 na Basílica de Santa Maria Maior aqui em Roma. A Irmã Pierina falava com Jesus e Jesus falava com ela, encorajando-a, guiando-a, exortando-a ao bem. E em toda a sua vida a Irmã Pierina escolheu ser sempre bondosa, compreensiva, misericordiosa, tornando-se uma excelente mestra de vida para nós.

Por este motivo, no início do novo ano escolar, as Irmãs convidaram-nos para um encontro espiritual importante, aqui nesta igreja, para pedir à Beata Pierina De Micheli protecção e orientação para a fadiga dos pais, das Irmãs e dos professores, mas também dos alunos, que serão os verdadeiros protagonistas da maravilhosa aventura do conhecimento.

O que é de facto a escola se não uma viagem para vencer a ignorância e para abrir a inteligência ao belo





e ao verdadeiro?

A escola é como um castelo encantado no qual os alunos aprendem a

descobrir os segredos e as belezas da criação. As horas de escola são momentos mágicos. As

lições são viagens fantásticas em tapetes voadores, que transportam os alunos pelo mundo a fim de admirar mundos novos e desconhecidos.

Tal como fez o navegador genovês Cristóvão Colombo, que descobriu o novo mundo, a América, também vós na escola descobrireis terras novas, admirareis as muitas bonitas cidades espalhadas pela Itália, pela Europa e pelo mundo. Aprenderéis a conhecer homens e mulheres que honraram a Itália com o seu valor; com a sua ciência; com a sua santidade. Encontrareis crianças que falam outras línguas, que vivem outras tradições, mas que, como todos nós, apreciam ser respeitados, honrados e amadas.



Neste mágico voo quotidiano aprenderéis a aperfeiçoar a nossa bonita língua, o italiano, a língua de Dante, e a escrever composições maravilhosas, que deixarão os professores estupefactos. Amareis a aritmética, descobrireis os segredos dos números, que são a música invisível do universo.

Cada dia de escola é como a partida de um porto, um embarque para um cruzeiro à descoberta do desconhecido. É uma aventura maravilhosa, que vos levará mês após mês a admirar-vos face às muitas belezas da criação.

Onde nasceram os telemóveis, as televisões, os lindos carros, os efeitos especiais dos filmes de ficção científica, os mara-

vilhosos desenhos animados dos nossos pequenos e grandes heróis? Na mente e no coração de crianças, que na escola abriram a sua inteligência ao conhecimento e nos quais um dia se acendeu uma ideia, que os levou, com o estudo, a paciência, a fadiga, à realização das tantas belas coisas que coloram a nossa existência quotidiana. Em síntese, a escola não é um suplício, mas uma aventura maravilhosa, que dia após dia vos levará à conquista de novos conhecimentos.

2. Também a Igreja é uma escola, na qual se aprende a conhecer o amor infinito de Deus, a proteção dos santos, a assistência dos anjos. Hoje há uma lição especial porque o professor, o Mestre, é o próprio Jesus. É hoje Jesus narra-nos uma parábola, ou seja, faz um exemplo. Ele fala de dez donzelas, que tinham sido escolhidas para acolher o esposo no dia das núpcias. Podemos chamar-lhes damas de honra de um matrimónio. Além do vestido de festa elas deviam ter a lâmpada acesa, para acompanhar o esposo às núpcias.

Mas infelizmente nem todas as jovens estavam à altura da situação e Jesus diz abertamente que cinco eram loucas e cinco eram prudentes. Mas ouçamos as palavras do Senhor: «Cinco eram loucas e cinco eram prudentes. As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo. Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas. E, tardando o



esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram. Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: «Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro». Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas. E as loucas disseram às prudentes: «Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam». Mas as prudentes responderam, dizendo: «Não seja caso que nos falte a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós». E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram

com ele para as bodas, e fechou-se a porta. E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos. E ele, respondendo, disse: «Em verdade vos digo que vos não conheço». Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir» (Mt 25, 2-13)

3. Que pretende dizer o Senhor com este lindo exemplo? À primeira vista, parece que nesta parábola há uma falta de caridade e de «partilha» por parte das virgens prudentes. Parece que elas são um pouco egoístas, porque

não partilham o seu azeite de reserva com as outras, obrigando-as a ficar fora da porta.

Isto é verdade? E por que não perdoa Jesus uma falta tão banal, fruto de distração juvenil compreensível e desculpável?

Para responder a estas perguntas, procuremos compreender bem do que se trata. O evangelho fala de dez donzelas. Qual era a tarefa delas? Era ser as damas de honra do Esposo. Mais precisamente, deviam acompanhar o esposo a casa, na noite das núpcias, com as lâmpadas acesas.

Trata-se de um costume oriental. O cortejo das jovens devia iluminar a obscuridade e as trevas da noite com a luz das lâmpadas, em sinal propiciador de alegria e de felicidade. A tarefa das dez donzelas era importante: tinham o dever de acompanhar não com as lâmpadas apagadas, mas acesas, e por conseguinte, era necessário ter um pouco de azeite de reserva, caso o cortejo nupcial se atrasasse.

Na prática, para elas, ter a lâmpada acesa e ter azeite de reserva significava ser verdadeiras damas de honra. Neste caso ter significa ser. Só quem tem a lâmpada acesa, é verdadeira dama de honra e entra com o esposo. Das dez donzelas, só as cinco prudentes iluminam porque têm o azeite de reserva. Por conseguinte, são verdadeiras damas de honra, porque de facto conseguem iluminar até pela noite fora o caminho do esposo e portanto en-

tram com ele nas núpcias.

As cinco jovens loucas não têm azeite, não o recebem das outras virgens, não iluminam o caminho e por conseguinte não são damas de honra. Por isso não entram nas núpcias. Aliás, são repreendidas asperamente pelo esposo, que, antes de lhes fechar a porta na cara, diz: «Não vos conheço». Em suma, são reprovadas.

Nós não queremos ser como as jovens sem azeite. Não são verdadeiras damas de honra, porque não têm as lâmpadas acesas. Além disso, não compreendem que pedir o azeite às outras cinco significa aumentar a falência e expandi-la a todas: com efeito, o azeite não teria sido suficiente para nenhuma das dez. A partilha das faltas, de facto, leva à derrota comum, porque nenhuma teria sido dama de honra.

Está aqui explicado por que as cinco virgens que não dão azeite são chamadas prudentes e não egoístas: partilhando o



azeite ele não teria sido suficiente para nenhuma das dez e teria sido uma falência total para todas. A alegria se teria transformado em tristeza.

4. Esta é uma linda lição de vida. Apliquemo-la um pouco à escola. Para ter sempre a lâmpada da nossa inteligência acesa, para compreender as lições dos professores, é preciso ter uma boa reserva de azeite, ou seja, é necessário

boa vontade, estudo, atenção vigilante e constante. Não devemos adormecer. Para ser alunos prometedores é preciso estar atentos, fazer os deveres, não ser preguiçosos, distraídos, indolentes. Os professores não devem continuar a repetir aos pais: o vosso filho é inteligente, mas não se aplica.

5. A lição de Jesus foi interpretada muito bem pelos Santos. São Domingos Sávio



era um jovem de quatorze anos e na escola estava atento e era diligente. Mas isto não significava que era um marrão, triste, solitário. Ao contrário, era o mais desportivo entre os seus companheiros, o mais alegre. A santidade - dizia ele aos seus companheiros - consiste em estar sempre alegres.

Também a Beata Pierina De Micheli, a santa irmã que hoje festejamos e que viveu até aqui em Roma no vosso Instituto, foi incomparável no conhecimento das línguas estrangeiras, da matemática, da música.

Formada por Jesus, aprendeu muito bem a sua lição: estar sempre aten-

ta, ter sempre o Senhor diante de si e contemplar e amar na sua sagrada face todas as pessoas que encontrava, pequenas e grandes. A Beata Pierina nunca apagava a lâmpada da sua fé, da sua esperança, da sua caridade. Tinha sempre uma reserva abundante de azeite para estar atenta, alerta, para lutar contra o inimigo do bem, para reprimir a preguiça e a impaciência. De onde obtinha este azeite santo? Da oração, da adoração eucarística, da devoção à Imaculada, da presença contínua da Face de Jesus no seu coração e do rosto dos seus alunos, das famílias e das irmãs

de hábito.

Nestes dias as Irmãs publicaram o seu Diário, ou seja, as reflexões que ela escrevia num caderno dia após dia por alguns anos. Tal como vós tendes o diário escolar, ela tinha o diário espiritual, que lhe permitia não se esquecer de praticar o bem todos os dias.

Praticar o bem todos os dias, eis o seu programa de vida. Quem pratica o bem está sempre alegre. Quem pratica o mal está sempre triste.

Desejo a todos vós um ano escolar com a bênção de Jesus para vós e para as vossas famílias.



OS TALENTOS AO SERVIÇO DOS IRMÃOS

Publicamos a homilia do servo de Maria, padre Luca De Girolamo, pronunciada por ocasião da Missa de terça-feira 26 de junho, na Capela do Instituto Espírito Santo de Roma.

O Evangelho que ouvimos trata um dos temas mais delicados do nosso ser cristãos, o da coerência, isto é, a relação que deve subsistir entre palavra e ação.

A advertência e o mandamento de Jesus colocam-se no fim do sermão da montanha iniciado com a proclamação das bem-aventuranças para prosseguir depois com as exigências que a mensagem comporta, resumidas numa essencialidade de meios e de comportamentos, mas também de prática penitencial (esmola, oração e jejum) no sinal da discricção.

Em conclusão destes três capítulos (do 5 ao 7), as admoestações de Jesus indicam o modo de se aproximar da sua mensagem e da sua pessoa. Um método que comporta dois caminhos: coerência e firmeza. É muito fácil - diz-nos basicamente Jesus - encher a boca de palavras e pensamentos edificantes se depois não correspondem a comportamentos adequados.

Uma coerência que, recordando a Madre Pierina, encontramos na confor-

mação da sua vontade com aquela infinita de Deus através do caminho dos conselhos evangélicos, dos votos que aqueles que querem seguir mais de perto o Senhor emitem e praticam visivelmente. Para Madre Pierina isto não é fácil porque a cruz de Cristo é sempre um momento de provação que nos apresenta o rosto do servo sofredor ao qual a nossa irmã se confia, não superficial mas concretamente.

Usar os próprios talentos para subjugar o próximo é prejudicial e não corresponde ao projeto de Deus, mas o mesmo se deve dizer de uma religiosidade só professada e teórica que não incide na vivência do homem.

Eis então o segundo caminho pelo qual é possível constituir-se verdadeiros discípulos do Senhor: a firmeza. Insere-se aqui a comparação que Jesus faz entre as duas casas: com muita frequência a vida do homem, sobrecarregado e marcado pelas tantas vicissitudes da vida, por sofrimentos e incumbências, deixa de conseguir discernir a origem da própria estabilidade.

Mas ela não se realiza, nem se manifesta na nossa debilidade e oscilação perenes, mas vem de Cristo que, do alto, se tornou concreto e ao expressar-se com palavras humanas, faz-nos compreender a infinidade de horizontes do Deus que Ele revela.

Concretiza-se na sua pessoa, o que nos dizem o Salmo 18 e alguns excertos do profeta Isaías no Antigo Testamento: verdadeiramente o Senhor é a nossa rocha, fortaleza e baluarte. Afundar nele as nossas raízes é razão de uma estabilidade que não nos é tirada. No fundo, é quanto a Madre Pierina se estabelece como sua norma de vida, a qual indica às irmãs de hábito: estar com Jesus. Mas é um estar dinâmico, não cristalizado em formas estereis: é o fazer-se dom contínuo. Estar com Jesus significa construir a casa da própria existência, é aquele além que para as multidões que ouvem o sermão de Jesus, supera os velhos mestres, possui uma própria autoridade e gera admiração.

Mas trata-se contudo de uma admiração portadora de fecundidade porque permite não ficar por uma religiosidade feita de preceitos e preconceitos como a dos

escribas.

Por conseguinte, temos com Jesus um verdadeiro despertar da nossa humanidade e da nossa consciência. Toda a nossa pessoa sai transformada

e diversificada e pode abandonar esquemas perigosos de pensamento que nos afastam de Deus.

Comprometer-se neste dúplice caminho de coerência e firmeza é a

essência do nosso caminho de santidade que nos garante a familiaridade mais profunda com o Pai e com o Filho ajudados pela força do Espírito Santo.



EM BUSCA DO REINO DE DEUS

Publicamos a homilia do servo de Maria, padre Luca De Girolamo, pronunciada por ocasião da Missa de sexta-feira 26 de julho, na Capela do Instituto Espírito Santo de Roma.

A Sabedoria do Senhor é diversa da humana e coincide com o seu plano de salvação que, contudo, para se fazer compreender assume, por vezes, formas e imagens imediatas como o tesouro, a pérola e a rede. Imagens através das quais Jesus difunde o seu ensinamento.

Portanto esta sabedoria estimula-nos rumo ao essencial que é o Reino de Deus que nos foi aberto pelo mistério pascal, realidade de reconciliação da qual fazemos memória em cada Eucaristia.

Peçamos então perdão pelas nossas infidelidades confiando-nos às orações e à intercessão da nossa beata Madre Pierina no 69º aniversário da morte ocorrida em 1945.

No final do sermão em parábolas - que ocupa o capítulo 13 do Evangelho de Mateus - Jesus apresenta ao nosso itinerário de crentes algumas imagens que, mesmo remetendo para o Reino, dizem respeito à nossa existência. Isto é normal porque o Jesus que fala e age permanece sempre o Deus conosco e para nós.

São portanto imagens

usadas por Jesus que parecem ser de fácil compreensão em todos os tempos e que descrevem um método educativo para concretizar uma mudança, mas sobretudo para a promover em quantos ouvem. É precisamente esta a finalidade das parábolas: narrações inventadas que, contudo, são credíveis porque se inspiram na realidade vivida, para projetar «além».

Por conseguinte, no centro está o Reino, isto é, uma realidade celeste, mas que não parece estar separada das vicissitudes humanas e, por este motivo, realidade que pode ser condensada e representada pelo tesouro, pela pérola e pela rede.

As duas primeiras imagens indicam uma direção, uma tensão e um comportamento claro ditado pela essencialidade, a terceira uma grande clarividência e maturidade. Com efeito, o tesouro e a pérola estão escondidos num campo ou entre muitos objetos preciosos: é o campo da nossa existência, como também o precioso dom da vida no qual encontramos alguns sinais da presença do Senhor: na vida de todos nós há um tesouro escondido que vai além de muitos outros elementos: uma pessoa amiga da qual gostamos muito e que não vemos há muito tempo, um evento, uma experiência particular.

Face a isto é necessária atenção ao encontrar este tesouro e esta pérola, atenção em procurar a sua preciosidade para a fazer própria até à custa de sacrifícios. Por conseguinte é prioritária a sua importância e o seu valor e a isto deve estar subordinado qualquer esforço: alcança-se o tesouro e a pérola depois de um itinerário particular.

Mas trata-se de um itinerário que dá o seu fruto: o Reino de Deus faz-se encontrar por aqueles que mostram grande humildade e não pelos realizados, mas por aqueles pequeninos que ouvimos mencionar no canto ao Evangelho.

Uma humildade que se sente e anima também a oração de Salomão que - na primeira Leitura - se apercebe da sua insuficiência e se torna o modelo da Sabedoria no Antigo Testamento: que dom melhor se pode pedir, a não ser um coração e uma mente capazes de perscrutar

o mistério de Deus?

Além disso, o Reino, sendo para o homem uma ocasião de renascimento e transfiguração é também expresso como uma rede que acolhe tudo o que há na vastidão do mundo e nem tudo é bom. Portanto é necessário - como no caso do joio de domingo passado - ter paciência: o facto que, no fim dos tempos, haverá quem divide os peixes bons dos maus é um convite a apostar no bem evitando juízos que são sempre superficiais.

São Paulo na Segunda Carta recorda-nos que tudo concorre para o bem e no grande oceano do mundo no qual o Reino, como uma rede, desceu, a todos é dada a oportunidade de aderir. O juízo sobre aquele que é digno dele compete a Deus e aos seus mensageiros.

Seguindo o percurso de todas as representações e ensinamentos, Jesus faz uma pergunta bem clara sobre o nível de compreensão. Todos - os discípulos do seu tempo como nós hoje - estamos prontos a responder sim, como pontualmente acontece. Com efeito, o Evangelho é, na sua exposição, simples para se tornar depois árduo na concretização real. Mas Jesus faz uma anotação importante: cheios desta sabedoria que provém do Evangelho, a representação do dono de casa que tira do seu tesouro coisas novas e velhas é um convite a rever toda a nossa existência, nas experiências - positivas ou não - que atravessamos, uma riqueza que se traduz numa maturação progressiva da nossa vocação.

Num seu lindo pensamento Maria Pierina associa diretamente o Reino à vocação e, retomando precisamente o Evangelho de Mateus, diz: «A vocação é semelhante ao grão de mostarda; o mais pequenino, mas plantado, adubado, defendido, torna-se plantinha, árvore, repouso para os pássaros e sombra para os animais» (Beata Pierina De Micheli, Consolare Gesù: ecco la mia missione in terra, Pensieri scelti, S. Paolo, C. Balsamo 2010, p.55).



Oração

Ó Deus uno e trino
Pai e Filho e Espírito Santo
que permitiste que
resplandessem os dons da Tua
Graça na humilde
Madre Pierina De Micheli,
chamando-a ao Teu serviço,
para que no escondimento e na
obediência fosse a consoladora
do Crucificado divino e a
missionária da Tua
Sagrada Face,
faz que também nós nos
coloquemos de bom grado no
caminho da caridade sacrificada,
para a Tua glória
e para o bem do próximo.
Por isso, na perspectiva dos
méritos da Beata Maria
Pierina De Micheli, e pela
sua intercessão, concede-nos as
graças que com confiança Te
pedimos, a fim de que para nosso
exemplo e conforto se manifestem
as virtudes heróicas que ela
praticava.
Amém.

**Do Diário da
Madre Maria Pierina De Micheli
(26 de outubro de 1942)**

*Bem-aventuradas as almas que
se lavam no Sangue do Cordeiro.
Estas palavras permaneceram-
me esculpidas no ânimo... penso
nelas sem querer e sinto-me inves-
tida de recolhimento profundo e
perdida em Deus.*

*Lavar-se no Sangue do Cor-
deiro significa aproximar-se
Dele, estar próximas Dele,
olhar para Ele para o imitar,
imitando os seus exemplos...
aproximando-se Dele todas
as manhãs para que purifique a
nossa alma... lavar-se no Seu
Sangue ao alvorecer e ao pôr do
sol... Ó Jesus, que nem sequer
uma gota seja perdida pela mi-
nha alma! Aceita o holocausto
total de mim miserável, para que
não caia em vão sobre as almas
albeias.*

DE GROTTAFERRATA

Recebo regularmente as cópias da revista e aprecio os ensinamentos e as informações dos artigos. Desejo indicar a presença na Villa Maria Angelica de Grottaferrata da Irmã Maria Geltrude Ceccacci que a 12 de novembro próximo completará 100 anos. A irmã deixou a casa paterna de Montemarciano (An) muito jovem e dedicou toda a sua existência à oração e ao Apostolado da Sagrada Face.

Durante toda a vida, de modo incansável em Roma e através de parentes e amigos da sua terra de origem, deu a conhecer a preciosa figura da beata Madre Pierina e promoveu a contemplação da Sagrada Face de Jesus.

Viveu toda a sua vida ativa no Instituto Espírito Santo de Roma como professora, mas desde há alguns anos a Irmã Maria Geltrude é amorosamente assistida pela Madre Maria Giuliana e pelas irmãs da comunidade de Grottaferrata.

Agradeço também em nome de parentes e amigos ao Senhor por no-la ter conservado em boa saúde por todo este tempo e pelos ensinamentos, orações e exemplo que nos deu, preciosos para a nossa vida. Grata pela gentil atenção, envio-lhe os meus melhores cumprimentos.

Rossella Ceccacci
(Sobrinha da Irmã Maria Geltrude)



Irmã Gertrude Ceccacci com a Irmã Maria Giuliana Sartelli



Irmã Bruna Andrulli festejou em Grottaferrata o 60º aniversário de vida religiosa.

DAS CARTAS DA BEATA

Nesta carta escrita a Monsenhor Spirito Chiappetta, a Beata preocupa-se por conhecer a saúde do prelado e espera que se esteja a repousar no horto do Instituto Espirito Santo de Roma.

V.M.I 8-3-935

Venerado Monsenhor
Fiat!

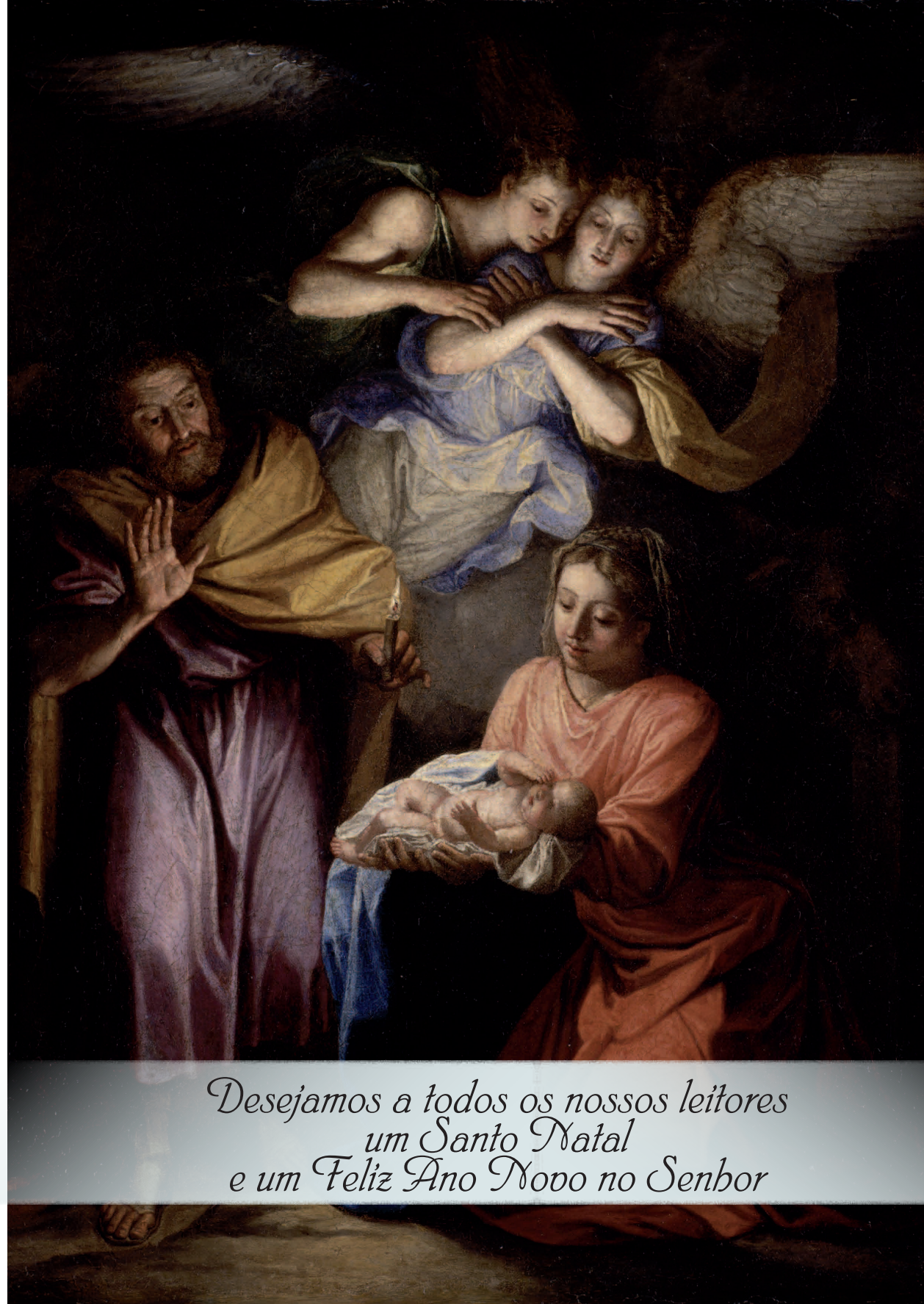
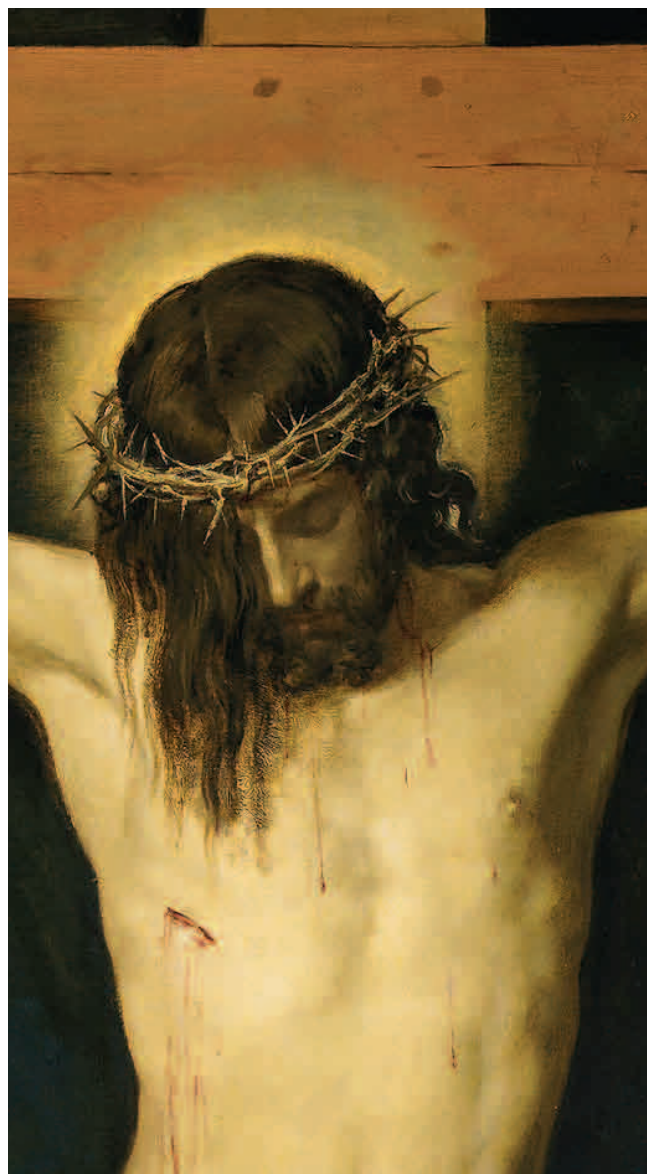
Espero que tenha feito boa viagem e que esteja bem. Mas gostaria de saber se está preocupado com a saúde desta pobre e miserável!... Não, não deve.

Antes de tudo, estou melhor, e cuido-me, digolhe a verdade, e depois deixemos que o Senhor decida. Confiar nele significa permanecer calmos e tranquilos em cada evento, pequeno ou grande, na certeza de que tudo está disposto para o nosso maior bem. Jesus é bom, é o único que nos ama verdadeiramente e que escolhe as porções adequadas para nos fazer conquistar o Paraíso!... Portanto nenhum temor nem receio, mas santa alegria!...

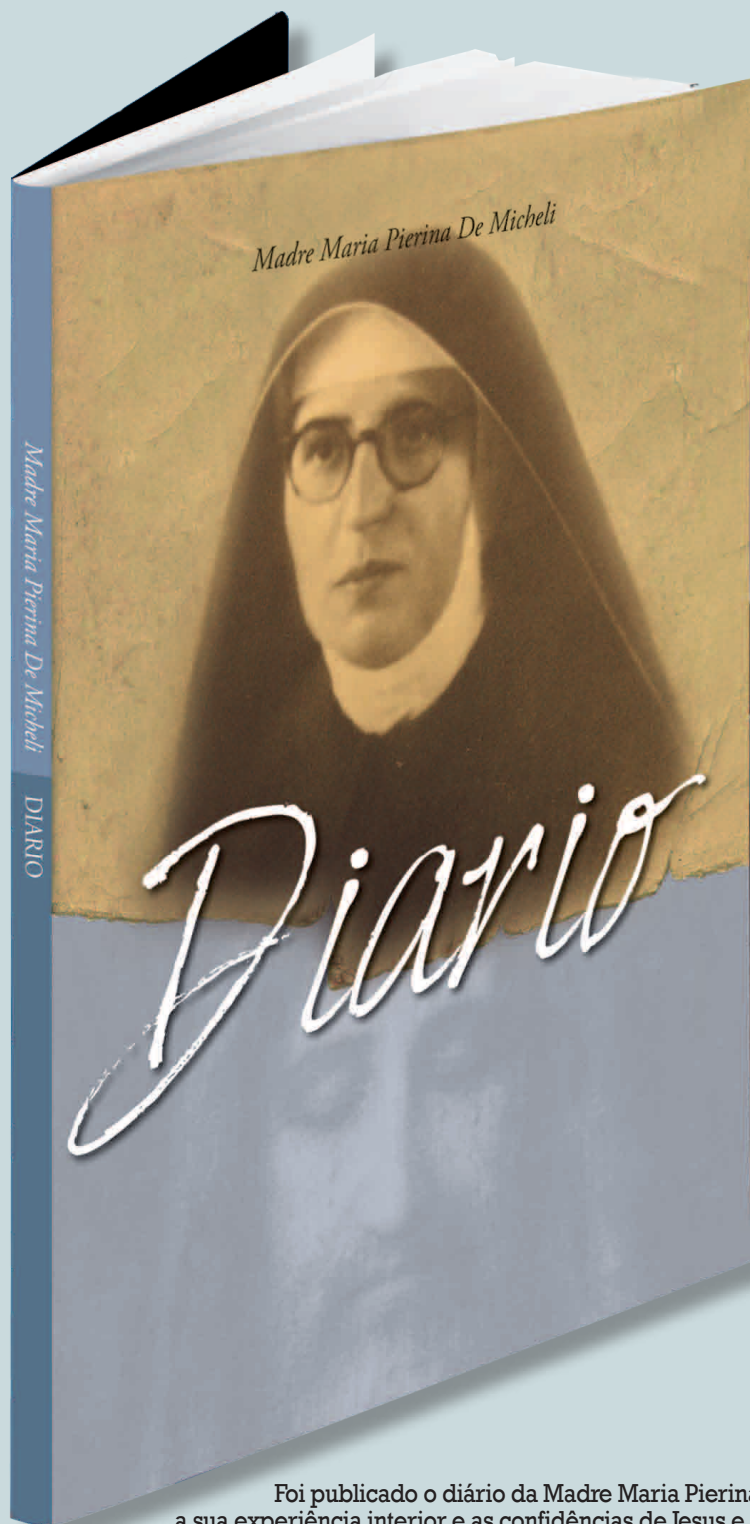
Penso que está no Aven-tino e... gostaria de ser um passarinho para voar e ver... esteja bem e goze do ar do horto das Filhas da Imaculada, que Lhe fará bem.

Todas as Irmãs o reverenciam e pedem uma bênção paterna juntamente com

Ir. M. Pierina



*Desejamos a todos os nossos leitores
um Santo Natal
e um Feliz Ano Novo no Senhor*



AVISO:

Foi publicado o diário da Madre Maria Pierina De Micheli que reúne a sua experiência interior e as confidências de Jesus e da Virgem Maria sobre a devoção à Sagrada Face.

A nova edição foi amplamente revista e enriquecida com uma introdução.

Quem estiver interessado pode solicitar o volume a:

Istituto Spirito Santo - Via Asinio Pollione, 5 - 00153 Roma - Tel./fax: 06 57302430 - email: crfic@libero.it